

Recado do PMDB ao BC: moratória, até a renegociação.

A bancada do PMDB na Câmara não apóia o pagamento simbólico nem qualquer outra forma de acordo com os credores internacionais que represente a suspensão da moratória, antes da renegociação global e satisfatória da dívida externa brasileira. Essa posição foi levada ontem ao presidente do Banco Central, Fernando Milliet, pelo líder Luís Henrique, coordenador de economia do partido e pelos deputados Irajá Rodrigues, Fernando Gasparian e Roberto Brandt.

Eles advertiram, ainda, o presidente do Banco Central de que o PMDB está "alinhado" com a política de renegociação da dívida do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e que qualquer "reco" agora poderia prejudicar esse "bom entendimento". Segundo o líder Luís Henrique, Fernando Milliet garantiu que não existe uma posição definida quanto ao pagamento simbólico da dívida e

que as perspectivas de renegociação até o dia 26 são as "melhores possíveis".

"Deixamos bem claro — acrescentou o líder — que o PMDB como um todo, não apoiaria qualquer posição no sentido de retomar o pagamento dos juros antes da renegociação global." O presidente do Banco Central, por sua vez, respondeu que o governo brasileiro continua insistindo na fixação dos juros, para evitar que continuem flutuando, na redução do **Spread** (taxa de risco) e no deságio (desconto) de parte da dívida, informou Luís Henrique.

O deputado Fernando Gasparian disse, ainda, que o grupo lembrou a Fernando Milliet que a maior demonstração de boa vontade que o Brasil deu aos banqueiros internacionais foi o pagamento, durante três anos consecutivos, de cerca de 30 bilhões de dólares, dos juros da dívida, sem

que tenha entrado um centavo sequer no País, no mesmo período.

Fernando Gasparian afirmou, ainda, que a queda da Bolsa de Nova Iorque é "mais uma razão" para o Brasil não pagar nada por enquanto, pois necessitará de todas as suas reservas caso a crise econômica internacional agravar-se.

Já o deputado Irajá Rodrigues salientou que neste momento, em que o PMDB reafirmou seu apoio ao governo do presidente Sarney, "qualquer recuo pode ser desencorajador".

Os peemedebistas conversaram, ainda, com o presidente do Banco Central sobre o mercado interno, insistindo na necessidade de aceleração da reforma financeira e de redução dos juros bancários. "Não podemos continuar com a mais alta taxa de juros do mundo, em termos reais", afirmou Fernando Gasparian.